

INSTITUTO	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	fsf
Fonte	
Data	20/4/2000 Pg 1-10
Class.	

PF diz não ter evidência de índios feridos

da Agência Folha, em Porto Seguro e da Sucursal de Brasília

Dois dias depois da acusação de que dois índios pataxós foram feridos por pistoleiros na fazenda Boa Vista, em Prado (BA), a Polícia Federal e o Ministério Público ainda não encontraram evidências de que isso tenha ocorrido.

A acusação, do Conselho Indigenista Missionário, dizia ainda que outros 22 índios estavam sendo mantidos em cárcere privado. "Falar em índios feridos é uma leviandade, já que até agora ninguém apresentou nenhuma prova", disse Márcio Torres, procurador da República em Ilhéus.

Apesar disso, os procuradores e policiais que foram ao local admitem que houve conflito. Foram localizadas marcas de tiros no local. "As marcas são visíveis".

O procurador disse ainda que o proprietário da fazenda, Vitor Dekuech, deve ser indiciado por abuso de autoridade. "Ele deveria ter recorrido à Justiça para tirar os índios da fazenda. Preferiu o caminho da intimidação."

Dekuech nega que tenha atirado. "O Cimi diz que existem índios feridos, mas até agora não os apresentou."

Segundo o Cimi e a Funai, o confronto ocorreu quando pistoleiros tentaram expulsar 56 índios do local. A índia Jovelita Pataxó afirma que todos os invasores saíram. "Eles atiravam e gritavam ao mesmo tempo."

O advogado Luiz Chaves, do Cimi, disse não ter provas de que índios tenham sido feridos. O Cimi está fazendo uma contagem: dos 56 índios que ocupavam a fazenda, 50 já foram localizados.

Em Brasília, a Funai disse que ainda não tem dados conclusivos para afirmar com certeza se houve ou não índios feridos. "O conflito aconteceu, mas os danos causados ainda são desconhecidos", disse o presidente do órgão, Carlos Frederico Marés.